**EDUCAÇÃO, CULTURAS E CURRÍCULOS**

**Jackeline dos Santos Silva**

**Universidade Estadual de Alagoas**

**jackellinesimplicio@gmail.com**

**Joenneyres Raio de Souza Amancio**

**Universidade Federal de Alagoas**

**rd-raio@hotmail.com**

**Carloney Alves de Oliveira**

**Universidade Federal de Alagoas**

**carloneyalves@gmail.com**

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a relação entre a educação, as culturas e o currículo, visando compreender que a escola é um espaço multicultural e diverso. Buscou – se também observar a importância da efetivação de um currículo voltado ao ensino da diversidade cultural, que promova o respeito pelas diferenças, levando em consideração as particularidades de cada indivíduo. Este trabalho justificou – se pela necessidade de inserção de uma educação voltada as questões étnicas raciais, que ajude o aluno na construção e no reconhecimento da sua identidade cultural. Constatou-se que a escola é um ambiente que forma para a vida em cidadania, a qual contribui no convívio com as diferenças e na valorização das culturas diversas, e assim na atuação do mesmo como sujeito ativo na sociedade, seja no seu envolvimento com as questões políticas, econômicas, históricas, culturais e sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Diversidade cultural. Currículo.

**1 INTRODUÇÃO**

A educação é um fenômeno universal e processual que forma o sujeito para além dos muros escolares, ou seja, para a vida em sociedade. Ela contribui na formação histórica, política, e cultural do indivíduo. Desse modo, a escola é um espaço que não se baseia somente na transmissão de conteúdos sistemáticos, ela deve oferecer uma educação de qualidade que promova igualdade e inclusão do indivíduo, proporcionando um ensino voltado à diversidade em respeito às diferenças, na construção social da nossa identidade cultural. E quando falamos em uma educação que preza pela promoção da diversidade, reconhecemos que a sociedade é multicultural, é preciso respeitar as singularidades e especificidades de cada um.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a educação, o ensino das culturas e o currículo como instrumento que orienta a prática pedagógica, nessa perspectiva buscamos fundamentação teórica nos autores Ambrósio. (2007); Menggolla. (2009); e na Base Nacional Comum Curricular. (2018). A educação que se volta para o ensino da cultura proporciona ao aluno uma formação que influencia na construção da identidade e valorização cultural. Nesse sentido, o currículo também tem um papel fundamental diante desses pressupostos, pois é através do mesmo que novas práticas e novos modelos educacionais são efetivados na instituição.

* 1. **A EDUCAÇÃO E AS CULTURAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO**

Os processos culturais estão presentes em todos os contextos da sociedade, portanto, a cultura pode ser definida como um conjunto de costumes e tradições, que perpassam pelas diferentes linguagens, religiões e crenças de um povo. A cultura está por toda parte: nas pessoas, classes, país, regiões, religião, política, economia, ensino-aprendizagem, no trabalho e em tudo.

Todo sujeito tem em si formas de ser, viver, agir e interagir em meio às relações que o cerca. Por vezes, tais formas e condutas são adquiridas de modo natural e inconsciente, a partir das convivências em grupos, que transmitem concepções morais, crenças, costumes e hábitos que contribuem para a sua construção pessoal e social de ver o mundo.

A educação deveria ser de forma plural, onde se ensinasse várias culturas dando ênfase à cultura regional. Ao educador é atribuída a função de formar o educando em sua totalidade, não se restringindo a monocultura. Assim, a educação escolar é um conceito que de forma coletiva se amplia e se mistura, formando assim um espaço de relações diversificadas onde todos se fortalecem. É nesse espaço que se devem formar sujeitos críticos e de identidades próprias.

As divergências entre culturas sempre existiram e vão existir, pois cada povo tem a sua identidade própria. No entanto, essa diferença não impede que determinados grupos étnicos tenham suas regras morais, assim, a escola é um espaço habilitado pela sociedade para ensinar valores que são necessários para manter o convívio em comunidade. É mais que necessário que os indivíduos aprendam a conviver harmoniosamente com as diferenças existentes na sociedade.

**2 DESENVOLVIMENTO**

O ser humano está inserido na sociedade como produtor da história no contexto histórico – social, ele aos poucos se constrói socialmente, culturalmente e politicamente. Portanto, a escola deve ser um espaço que atue na formação cultural do educando, que o conduza a conviver com as diferenças e valorizar a cultura do outro. Sobretudo, se faz necessário que os educadores compreendam a relação entre a educação e as culturas, para que a sua prática pedagógica também esteja voltada à construção, ao reconhecimento e a valorização cultural.

Conforme com Ambrósio (2007, p. 19):

Ao reconhecer que os indivíduos de uma nação, de uma comunidade, de um grupo compartilham seus conhecimentos, tais como a linguagem, os sistemas de explicações, os mitos e cultos, a culinária e os costumes, e têm seus comportamentos compatibilizados e subordinados a sistemas de valores acordados pelo grupo, dizemos que esses indivíduos pertencem a uma cultura. No compartilhar conhecimento e compatibilizar comportamento estão sintetizadas as características de uma cultura. Assim falamos de cultura da família, da tribo, da comunidade, da agremiação, da profissão, da nação.

Nesse sentido, pensar na efetivação de um currículo voltado a um ensino que promova a diversidade cultural, é dar oportunidades e possibilidades ao aluno de reconhecer sua própria história e de construir sua própria identidade, assim como oferecer tempos e espaços para que o mesmo valorize também outras culturas.

Ao abordar sobre as teorias do currículo, Menggolla (2009, p. 53) vem destacar que:

Currículo são todos os esforços direcionados para dinamizar a ação educativa, num ambiente educativo. Esses esforços correspondem a todas as tentativas da sociedade, da família, a escola e dos alunos, para desencadear o desenvolvimento total e pleno da pessoa humana. São as disciplinas, os conhecimentos, os conteúdos, as experiências, os fatos sociais, políticos, religiosos, econômicos, as tradições, os valores que, planejados e 8sistematizados, o grupo social educacional estrutura para promover a educação.

Nesse sentido, percebemos que o currículo tem uma importância significativa para a escola, pois além de ser elaborado pelos integrantes da instituição, os conteúdos propostos e os objetivos a serem alcançados devem estar de acordo com a realidade da mesma, buscando orientar a prática pedagógica da melhor maneira possível.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 16), vem tratar sobre os currículos e a sua efetivação nas instituições escolares, destacando que:

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

Nessa perspectiva, o currículo deve ser inserido como um meio indispensável para a construção social, ele ultrapassa os espaços escolares da sala de aula para as questões sociais de acordo com a realidade em que o aluno se encontra e onde ele está inserido. Em outras palavras, o currículo não se limita na sistematização de disciplinas, mas nas relações em que os mesmos constroem.

O currículo deve ser considerado como um processo que envolve relações étnicos-raciais na perspectiva pluralista, desenvolvendo uma diversidade cultural e ampla. De tal forma, a educação deve proporcionar a valorização das culturas e garantia de um ensino que promova o conhecimento da história e cultura.

Atualmente, percebe-se que por vezes, a construção do currículo é pensada de forma única sem compreender cada povo no qual o pertence. Um exemplo nítido são os próprios africanos que historicamente são tidos como um povo sem cultura, e quando é reconhecida acaba sendo vista pela sociedade eurocêntrica como uma cultura inferior, os mesmos sempre foram invisibilizados pelo olhar global da cultura europeia.

Nesse sentido, deve-se pensar em um currículo diverso, plural e dialógico, pois há diferentes modos de aprender, aproximando a realidade do aluno e trabalhando as suas especificidades, fazendo com que o mesmo possa participar ativamente do processo de construção de conhecimento e ensino aprendizagem.

Por outro lado, existe o currículo oculto, que acontece na prática, no chão da escola e nos corredores, o mesmo deve ser pensado na busca pela promoção das diferenças, pois a modos diversos de aprender e ensinar, sendo assim, a educação deve ser processual e não um produto acabado.

A educação também deve ser pensada como um espaço que proporcione o reconhecimento do outro, estimulando também um sentimento de pertencimento para aqueles oriundos das diferentes etnias. Dessa forma, a função do professor é a de auxiliar na construção do pertencimento para que os indivíduos aprendam a reconhecer-se a partir das suas origens.

De maneira geral, nenhuma cultura é superior à outra, portanto cada uma deve ser valorizada e reconhecida. Por esse mesmo motivo, a escola deve efetivar um currículo voltado ao Ensino de História da Cultura Africana e Afro – brasileira, pois além de trazer algumas indagações e questionamentos sobre todo o contexto histórico da escravidão no Brasil, este proporciona uma aprendizagem que esclarece todo o processo em que se deram as origens à diversidade cultural. Sobretudo, respeitar a cultura, a cor, a religião e os costumes do outro é compreender as diferenças existentes na sociedade.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola é um espaço que produz cultura, por isso, é necessário pensar na elaboração de um currículo sobre o ensino dessas diversidades que levem o aluno à conhecer sua própria história e as diversas culturas presentes no mundo, fazendo com que o mesmo reconheça – se como um sujeito social e cultural.

Nessa perspectiva, formar cidadãos e até mesmo profissionais capacitados para tratar sobre o contexto histórico dos negros, dos indígenas e da escravidão no Brasil é contribuir com uma educação voltada ao respeito e a ética. É de extrema importância lutar contra todo o racismo, o preconceito, a discriminação e intolerância religiosa, que infelizmente é tão latente no nosso país; assim continuamos a buscar uma formação integral e concreta que forme para a vida em cidadania e que que preze pelo respeito as diferenças.

**REFERÊNCIAS**

AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática- elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. 3° reim.- Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2019.

MENEGOLLA, Maximiliano; MARTINS, Sant´Anna Ilza. **Por que planejar? Como planejar?: Currículo, área, aula**. 17. ed. Rio de janeiro: Vozes, 2009.